



17 DE SETEMBRO DE 2025

3. CONTIGO, MAÍN, PELOS CAMINHOS DA VIDA

3.4 O Crescimento da Vida – Valponasca



"Eu sou a videira, e vós sois os ramos"

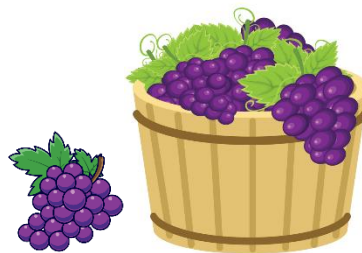
Jo 15,5

(antes do café da manhã, no refeitório)

ORAÇÃO

Reze com Maín

Guia 1: Os anos da Valponasca são um período particularmente fecundo na vida de Maria Domingas: anos de personalização da fé, interiorização, unificação e, ao mesmo tempo, progressiva abertura ao serviço na comunidade eclesial. Uma juventude exuberante, rica e vivida ao máximo: centrada em Cristo, na sabedoria e na vida. A sabedoria de Maria Domingas tem o seu fundamento, firme na oração e na Eucaristia e o segredo da sua abertura ao dom generoso de si. *(Seguindo os passos de Madre Mazzarello, uma mulher sábia, Roma 1988)*



Amor e adoração

Guia 2: Desde os primeiros anos de sua vida, Maria Mazzarello vivia em contínua busca de Deus. A consciência de ser sempre amada por Ele, permitiu-lhe crescer na intimidade com Cristo, através de simples ações quotidianas transformadas em oração. Façamos nossa a sua experiência.

Todos:

Minha alma tem sede de Deus, *
e deseja o Deus vivo.

Quando terei a alegria de ver *
a face de Deus? (*Salmo 42*)

Amor e Trabalho

Guia 1: Maria Domingas plantou uma vinha: primeiro, como aluna inteligente e prudente de seu pai, depois como colaboradora eficaz. Ela trabalhou sua própria terra, em Mazzarelli, e também a dos outros, em Valponasca, com a força de seus braços, a paciência do agricultor que cultiva com amor e a alegria de quem celebra a colheita. Adolescência límpida, juventude firme e temperamento forte e impetuoso, a torna apta para preparar, cultivar, podar e colher frutos. Hoje, pedimos ao Senhor: "Visita esta vinha, proteja o que sua mão direita plantou".

Todos:

Não recordes contra nós
as faltas de nossos antepassados.
Que tua compaixão venha logo até nós,
pois já fomos muito humilhados.
Ajude-nos, Deus nosso Salvador,
por causa da glória do teu nome. (*Salmo 79*)

Amar e Servir

Guia 2: No mundo de hoje, somos casa ou templo de Deus quando amamos nossos irmãos e irmãs. Como Maria Domingas, Deus quer que as pessoas abram seus corações aos outros e busquem Seu rosto com mãos gentis e um coração puro.

Todos:

O Senhor é o meu pastor.
Nada me faltará.

Em verdes pastagens me faz repousar;
para fontes tranquilas me conduz,
e restaura minhas forças.
Ele me guia por bons caminhos,
por causa do seu nome.

(Bênção do alimento e café)



VISITA A VALPONASCA

Caminhando com Maín – Dimensão Divina para uma conversão ecológica

(A seguinte oração é feita antes de sair do Mazzarelli: ao lado da Casa Nativa, antes de entrar na estrada para iniciar a caminhada.)

Guia 1: Vamos a Valponasca! Valponasca é um lugar significativo na vida de nossa querida Madre Mazzarello. Lá, ela mergulhou nos dons da vida e da fé que recebeu nos Mazzarelli.



Guia 2: Estaremos viajando com Maín. Ao andarmos em direção a Valponasca, vemos a natureza que ela contemplou muitas vezes. Seu horizonte se ampliou e a convidou a uma união mais profunda com Deus na oração, na Eucaristia e na vida cotidiana. Foi também neste lugar que ela desenvolveu uma esperança inabalável em meio à pobreza, onde se tornou mais consciente dos seus limites e enveredou pelo caminho da conversão.

Guia 1: Na Encíclica Laudato Sì, Papa Francisco nos convida a uma conversão ecológica que pode ser definida como "transformação de corações e mentes em direção a um amor maior a Deus, aos outros e à criação... É um reconhecer a crise social e ecológica e agir de forma a cultivar a comunhão: curando e renovando nossa casa comum".

Guia 2: Durante a jornada, deixemos que nossos sentidos sejam mais sensíveis à forma como Deus se manifesta a nós. Durante esta peregrinação, pensemos em um **símbolo** que represente nossa esperança diante da vida, vocação e missão. Deixemo-nos preencher pela presença de Jesus e de Madre Mazzarello e escutemos a sua voz no silêncio do coração.

(Lembre aos participantes que não levem nada dos vinhedos: uvas, folhas ou videiras.)

Peregrinação a Valponasca como peregrinos de esperança

(Começa a peregrinação a Valponasca. Para cada momento, os participantes irão parar e refletir brevemente sobre as perguntas abaixo:)

Primeiro momento: Praça da cidade

Guia 1: Como vejo a bondade e a beleza de Deus na criação, em meus vizinhos e em mim? Como percebo a esperança na criação de Deus?

Segundo Momento: Entrada do antigo caminho em direção ao poço



Guia 2: Que atitudes e estilos de vida preciso mudar para poder viver na esperança e na solidariedade com aqueles que são vulneráveis e cuidam da nossa casa comum?

Terceiro Momento: Celebração no Poço

(Se todos os participantes percorrerem o caminho antigo, continue com este momento de oração. Caso contrário, uma vez que todos tenham chegado a Valponasca, continue com o momento de oração usando o poço localizado ao lado da casa.)

Guia 1: Em frente ao poço, lembramos como Maín, em seu desejo de ir à missa, foi primeiro buscar água para que sua família tivesse algo para usar. Podemos dizer que isso simboliza bem seu amor por Deus e sua família. A água era vivificante para a família e para o campo. Assim também, o esforço de Maria Mazzarello ao tirar água do poço da Valponasca - tarefa árdua e exigente -



torna-se sinal da perseverança cheia de esperança à qual também nós somos chamadas, mesmo em meio às dificuldades.

Voz: "Às vezes, ela se levantava por volta de uma ou duas horas da manhã, especialmente se a lua estava brilhante, e ia para a vinha plantar as estacas. Depois, ela ia à missa. Frequentemente, durante o verão, havia escassez de água. Isso significava uma descida de dez minutos até o poço. Esse poço ainda pode ser visto hoje perto de uma pequena planície gramada, através da qual cruza o caminho que leva a Valponasca. Maria Domingas pegava seu pote de 25 litros, enchia-o, equilibrava-o no ombro e depois subia até a sua casa. Depois de colocar tudo no lugar, dizia para sua irmã: "Vamos, talvez possamos ir à missa e estar em casa antes que todos se levantem". (*Maccono Vol. 1 p.38*)

Primeiro Livro dos Reis 19, 4-8

⁴Elias caminhou pelo deserto, durante um dia. Sentou-se debaixo de um junípero e desejou a morte: "Basta, Senhor – disse ele –, tirai-me a vida, porque não sou melhor do que meus pais". ⁵Deitou-se por terra e adormeceu debaixo do junípero. Mas eis que um anjo tocou-o e disse: "Levanta-te e come". ⁶Elias olhou e viu junto à sua cabeça um pão cozido debaixo da cinza e um vaso de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir. ⁷O anjo do Senhor o tocou uma segunda vez, dizendo: "Levanta-te e come, porque tens um longo caminho a percorrer". ⁸Elias levantou-se, comeu e bebeu; e com o vigor daquela comida andou quarenta dias e quarenta noites, até Horeb, a montanha de Deus".

Música instrumental

<https://www.youtube.com/watch?v=VqHy41e7ouU>

(Cada participante é convidado a colocar ao redor do poço o símbolo que trouxe e explicá-lo)

Música: Mazzarello da gente

<https://www.youtube.com/watch?v=xrg-iSwstd8&t=53s>

Nos braços do pai aprendeu as lições do amor
Na dor compreendeu o valor o sentido da vida
Da janela olhava o mundo com olhos de Deus
Ouvia o clamor das garotas, crianças sofridas.

**Ei, companheira de sonho Mazzarello da gente, das meninas, do povo.
Ei, companheira de luta teu sorriso contente é a certeza do novo.**

Mulher que ensinou o trabalho em gestos de amor
com simplicidade falou de um projeto de fé.
Fazer de sua vida uma entrega total ao Senhor
e ser para as jovens sinal da bondade de Deus.

A água do poço sacia diversas nações
o teu coração ainda pulsa em coragem-virtude
A tua presença está viva em outras gerações
que vivem arriscando tudo pela juventude.

(Se todos fizeram o caminho antigo do poço, a oração continuará na Valponasca)

Valponasca, a Graça da Unidade

Guia 1: Aqui na Valponasca, deixemos o lugar falar aos nossos corações. Maín também falará com cada um de nós.

Guia 2: Na Valponasca, os passos de Maria Domingas seguiam apressados em uma única direção: amar e servir a Deus, com o coração voltado à oração e as mãos dedicadas ao trabalho. Foi neste lugar que Maín cresceu na intimidade com Jesus, alimentada por uma profunda oração contemplativa. O silêncio e a beleza da natureza que a cercavam conduziam-na ao recolhimento interior, ajudando-a a reconhecer, com o auxílio dos pais e, de modo especial, do Pe. Pestarino, tanto as suas forças quanto as suas fragilidades. E foi aqui que, aos 15 anos, Maín ofereceu inteiramente sua vida ao Senhor, chegando até a se acusar de não ter pensado Nele por apenas quinze minutos.

Guia 1: Cada momento era um encontro com o Senhor. Ela estava constantemente em união com seu amado, em casa e nos campos enquanto trabalhava. Esse amor por Jesus se fortalecia diariamente na Sagrada Eucaristia, que também alimentava sua esperança.

Guia 2: A janela da Valponasca não era apenas uma abertura para o mundo exterior, mas um espaço de encontro com Deus e de contemplação da vida. Por ela, Maria Domingas Mazzarello contemplava a criação, a igreja e as pessoas que Deus lhe confiava, aprendendo a ver tudo com o coração atento e generoso. Através dessa pequena janela, sua alma se abria à oração, à gratidão e ao serviço.

Guia 1: Estamos na casa de Maín, onde ela se abriu a Deus com a decisão consciente de se entregar a Ele em liberdade e amor. Aqui, ela se torna adulta na fé: todas as suas experiências a levaram a uma consciência cada vez mais clara da centralidade de Deus em sua vida.

Guia 2: Deixemo-nos, por um momento, invadir pelo silêncio cheio de amor, e contemplemos com Maín, o Deus da vida que opera milagres em cada uma de suas criaturas e nos dá esperança.

(Após um instante de silêncio, rezemos juntos)

Todos: Ave Maria...

Santa Maria Domingas Mazzarello, rogai por nós!



MISSA



REFLEXÃO PESSOAL

(Juntamente com o livro Contigo Maín, sobre os Caminhos da Vida, os participantes são convidados a usar as seguintes perguntas inspiradas na Jornada de Maria Domingas Mazzarello para sua reflexão pessoal. Certifique-se de escrever suas reflexões em seu caderno.)

LIVRO: CONTIGO, MAÍN, PELOS CAMINHOS DA VIDA

SEGUNDA ETAPA: O CRESCIMENTO DA VIDA

1. Trabalhar nos vinhedos ensinou-lhe paciência e cuidado. Que atividades em minha vida me ajudam a praticar a paciência e a atenção aos detalhes?
2. Na Valponasca, Maria uniu o trabalho árduo à oração. Como integro momentos de oração em meu trabalho diário?
3. A adolescência de Maria foi um tempo de discernimento. Que perguntas ainda carrego sobre meu futuro e como posso colocá-las nas mãos de Deus como ela fez?
4. O campo nutriu nela um senso da presença de Deus na criação. Quando foi a última vez que senti Deus perto de mim na natureza ou no silêncio?



PARTILHA EM GRUPO

(Antes de sair da Valponasca, serão feitos pequenos grupos para a partilha. Ao final, cantemos:)

Música: MARIA MAZZARELLO

“Main” menina, toda de Deus
que desce o morro, em busca de água para os seus
e sobe trazendo, água viva de Deus.

**Mazzarello, nem sempre a gente sabe o que fazer.
Nem sempre há coragem de viver como você.**

Menina ternura que afaga o chão,
trabalha entre as parreiras, de onde brota a oração,
espalha vinho novo pelas terras do sertão.



Amiga dos pobres, das jovens mornesinas,
Deus viu o abandono das meninas
E chamou: Maria, sê pastora. Estou entregue a ti, Senhor.

Mazzarello mulher nova, sua vida é profecia
Que defende os pequenos com firmeza e ousadia,
Se torna mãe da juventude que acredita em novos dias.



EXAME DE CONSCIÊNCIA ECOLÓGICO

(Essa reflexão deverá ser feita de maneira individual, antes de se retirar para dormir.)

Guia: Vivemos neste mês, até o dia 4 de outubro, o Tempo da Criação, um tempo de oração e ação pela nossa casa comum. Após um dia inteiro, de contato com a natureza façamos neste fim de dia, um exame de consciência tendo como ponto de partida o tema deste ano, que é: “Paz com a Criação”, e o símbolo é “O jardim da Paz”, inspirado em Isaías 32,18: “O meu povo viverá em moradas pacíficas, em casas seguras, em lugares tranquilos de descanso”.

Gratidão

Inicie sua oração com louvor e gratidão. Como você sentiu o amor de Deus hoje através das pessoas, dos acontecimentos e da própria criação? Participar do Projeto Mornese neste Ano Jubilar de 2025 é uma bênção, mas reflita também sobre outros dons que Deus lhe ofereceu ao longo do dia.

Graça

Reserve um tempo para pedir a graça e a coragem de rever o seu dia com um coração aberto e receptivo. Reze para ser sempre mais aberto ao que Deus quer lhe mostrar.

Revisar

Em espírito de oração, percorra o seu dia. Observe os momentos que vêm à mente como convites de Deus para aprofundar sua compreensão de si mesmo e do mundo.

- Quando você se sentiu leve e em paz?
- Houve momentos de esperança, solidariedade ou conexão com outras pessoas e com a criação?
- Notou formas novas de se conectar e se reconhecer como parte de um todo interdependente?

Liberdade

Após a revisão, peça a Deus a liberdade interior para soltar tudo aquilo que impede sua conexão com o próximo e com a natureza.

- O que você precisa deixar ir para fortalecer a esperança, a solidariedade e o senso de unidade?
- Há hábitos, pensamentos ou formas de gastar seu tempo que podem ser transformados para abrir espaço a uma relação mais sincera com toda a criação?

Renovação

Compartilhe com Deus como deseja viver amanhã de maneira mais esperançosa e solidária, em harmonia com as pessoas e com toda a criação. Finalize com uma ação de graças, reconhecendo a presença divina em cada detalhe do seu dia.



LEITURA DE APROFUNDAMENTO

Celebrar é reconhecer e agradecer os dons que recebemos de Deus, tornando-os presentes em nossas vidas e recordando a salvação que nos foi concedida. Hoje recordamos o tempo vivido por Maria Domingas, na Valponasca, um período que foi verdadeira "escola de vida", em contato com a natureza e com a presença de Deus em cada detalhe do cotidiano. Sua oração não era apenas um gesto

mecânico, mas fruto de uma interioridade viva e de uma iniciativa pessoal, refletindo a prática de sua família nas orações noturnas. A cansativa caminhada matinal até a paróquia para participar da missa não era obrigação, mas expressão de um encontro profundo com Cristo, central em sua vida e em cada decisão.

Seus pensamentos permaneciam fixos em Jesus, ora recebido na comunhão, ora antecipado na esperança do dia seguinte. Cada gesto, cada movimento, refletia a busca de agradar a Deus e permanecer em Sua companhia. O amor de Deus que recebemos e somos chamados a viver é concreto, simples e profundo, atento a cada pessoa. Sustenta a fidelidade vocacional e valoriza cada indivíduo em todas as etapas da vida, lembrando-nos, como disse o Papa Francisco, que a verdadeira juventude de um Instituto nasce do diálogo entre gerações: não há futuro sem raízes, nem floração sem novos brotos; memória e profecia caminham juntas.

Mesmo após a missa, quando sua família ainda dormia, Maria se dedicava ao serviço doméstico e ao trabalho na vinha, antecipando-se aos demais trabalhadores. Muitos a viam cedo, já rezando o rosário com sua irmã Felicina, e admiravam sua diligência silenciosa. Suas mãos trabalhavam com ritmo e cuidado, mas sempre pausadas para um instante de oração, erguendo-se para Deus entre uma tarefa e outra. Nos momentos de descanso dos trabalhadores, ela buscava sombra, mas aproveitava para ler livros espirituais ou meditar, mantendo sua alma nutrida na intimidade com o Senhor.

A vida de Maria Domingas nos ensina que a espiritualidade se manifesta na rotina diária, no serviço humilde e no cuidado com os outros. A perspectiva educativa do Sistema Preventivo revela-se como um caminho para envolver os jovens na construção de uma vida com sentido, baseada na fé, na solidariedade, na amizade e na responsabilidade pela criação. Assim, cada ação, por mais simples que pareça, pode se tornar oração e serviço, e cada encontro humano, uma oportunidade de viver o amor de Deus.

LIVRO: *CONTIGO, MAÍN, PELOS CAMINHOS DA VIDA*

PRIMEIRA ETAPA: O DOM DA VIDA

1. Assim como Maria, cresci em um ambiente familiar que formou meus valores. Quais ensinamentos do exemplo da minha família permanecem mais significativos para mim hoje?
2. Maria, ainda criança, aprendeu a entregar-se a Deus com confiança. De que maneira posso cultivar essa mesma confiança quando não compreendo os acontecimentos da minha vida?
3. Maria aprendeu a santidade em tarefas comuns, como agricultura e tarefas domésticas. Como experimento Deus nos pequenos deveres cotidianos da minha vida?
4. Maria aprendeu a ouvir a sua consciência e os outros. Quão bem eu ouço - a Deus, à minha família, àqueles que precisam da minha atenção?

SEGUNDA ETAPA: O CRESCIMENTO DA VIDA

5. Trabalhar nos vinhedos ensinou-lhe paciência e cuidado. Que atividades em minha vida me ajudam a praticar a paciência e a atenção aos detalhes?
6. Na Valponasca, Maria uniu o trabalho árduo à oração. Como integro momentos de oração em meu trabalho diário?
7. A adolescência de Maria foi um tempo de discernimento. Que perguntas ainda carrego sobre meu futuro e como posso colocá-las nas mãos de Deus como ela fez?
8. O campo nutriu nela um senso da presença de Deus na criação. Quando foi a última vez que senti Deus perto de mim na natureza ou no silêncio?

TERCEIRA ETAPA: UM NOVO DOM DA VIDA

1. Quando jovem, Maria enfrentou uma doença que transformou sua visão da vida e aprofundou sua confiança em Deus. Que dificuldades moldaram minha fé ou me fortaleceram?

2. Olhando para a jornada de Maria, vejo como Deus a preparou lentamente para a vida comum. Como reconheço a preparação de Deus nos pequenos eventos da minha própria vida?
3. Maria cresceu em liberdade confiando sua vida a Deus. Como estou aprendendo a confiar no plano de Deus, mesmo quando ainda não vejo o quadro completo?
4. Maria teve que enfrentar a perda de sua força física. Como reajo quando encontro meus próprios limites, fraquezas ou falhas?

QUARTA ETAPA: O ESPÍRITO TORNA A VIDA FECUNDA

1. O coração de Maria estava aberto às necessidades das meninas ao seu redor. Quem são as pessoas em meu ambiente diário que Deus está me pedindo para notar e cuidar?
2. Maria cresceu como líder entre seus companheiros, especialmente através da *Companhia da Imaculada*. Em que momentos descobri qualidades de liderança ou um chamado para servir aos outros?
3. Maria descobriu a alegria de pertencer a um grupo que compartilhava a mesma fé e missão. Como contribuo para a união, alegria e profundidade espiritual dos grupos dos quais faço parte?
4. Olhando para o crescimento de Maria neste grupo, como posso permitir que minhas amizades e laços comunitários fortaleçam minha vocação e missão?

QUINTA ETAPA: VIDA GERA VIDA

1. No Colégio, Madre Mazzarello tornou-se responsável não apenas por suas Irmãs, mas também por muitas meninas. Que novas responsabilidades estou sendo convidado a abraçar nesta fase da minha vida?

2. Madre Mazzarello aprendeu a guiar com humildade, preferindo ser "a primeira a servir" do que comandar. Como entendo a liderança em minha própria vida – como poder ou como serviço?
3. Madre Mazzarello estava atenta não apenas ao ensino de habilidades, mas também à formação do coração. De que maneira tento ajudar outras pessoas a crescer não apenas em conhecimento, mas em humanidade e fé?
4. O crescimento de Madre Mazzarello no Colégio mostra como Deus age através de pessoas comuns. Como Deus está me convidando a ver minhas responsabilidades diárias como parte de Sua missão maior?

SEXTA TAPA: A VIDA SE EXPANDE

1. Quando Madre Mazzarello viu suas filhas partirem para a América do Sul, ela experimentou alegria e sacrifício. Como reajo quando Deus me chama ou àqueles que amo para entrar no desconhecido?
2. Mesmo longe, Madre Mazzarello insistiu que as missionárias permanecessem unidas em espírito com suas Irmãs na Itália. Como faço para manter fortes laços de amor e apoio com minha comunidade, família ou amigos quando a distância nos separa?
3. Apesar das dificuldades, Madre Mazzarello irradiava alegria e encorajava suas Irmãs a confiar na Providência. Como posso cultivar alegria no meu serviço, mesmo quando isso me custa alguma coisa?
4. O crescimento missionário do Instituto mostra como uma pequena comunidade em Mornese floresceu em uma família mundial. Que "pequenas sementes" em minha vida Deus pode estar me pedindo para nutrir para que possam dar frutos para muitos?

SÉTIMA ETAPA: VIDA SEM FIM

1. Madre Mazzarello confiou tudo a Maria Auxiliadora e à Providência. Como confio minha vida, medos e futuro nas mãos de Deus?

2. Mesmo perto da morte, Madre Mazzarello encorajou as Irmãs por meio de cartas, exortando-as a permanecerem alegres e fiéis. Quem são as pessoas que Deus está me pedindo para encorajar hoje com palavras de esperança?
3. Em seus últimos anos, Madre Mazzarello permaneceu simples e serena, nunca buscando reconhecimento. Como vivo a humildade no meu dia a dia?
4. Se eu fosse olhar para trás na minha vida hoje, por quais momentos eu mais agradeceria a Deus? E o que eu gostaria de confiar ainda à Sua misericórdia?

